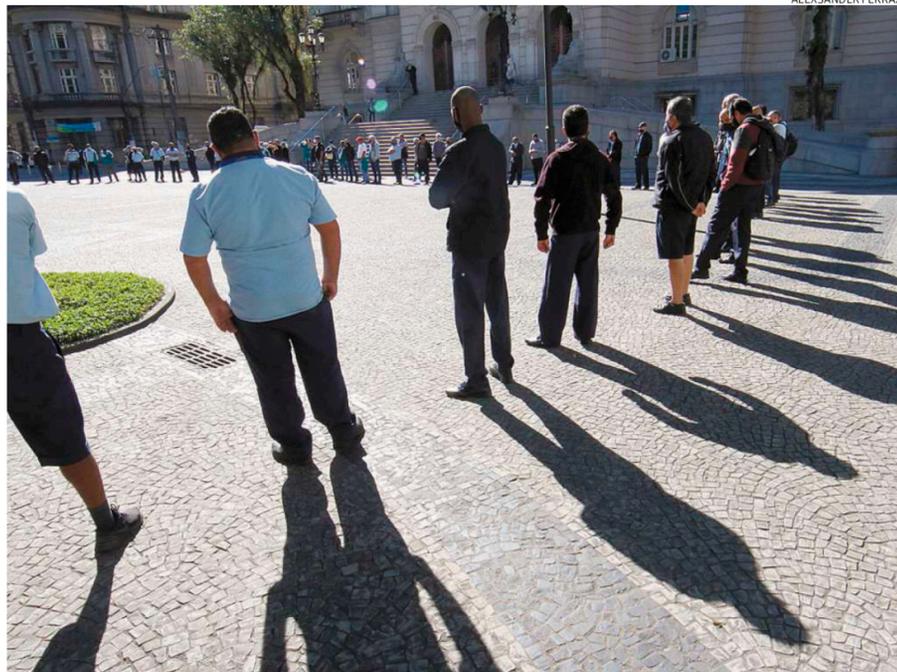


Motoristas de ônibus em Santos prometem greve

Paralisação está prevista para segunda-feira, por correção salarial e contra demissões

ALEXANDER FERRAZ



Funcionários pararam coletivos por duas horas e se manifestaram na Praça Mauá, diante da Prefeitura

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

Motoristas de Santos prometem paralisação geral na próxima segunda-feira, por reajuste de salário e contra futuras demissões. Ontem, houve ato na Praça Mauá, no Centro, e o transporte ficou interrompido das 4 às 6 horas, porque os ônibus não deixaram as garagens. Moradores dos bairros Piratininga e São Manoel sofreram atraso superior a duas horas nas linhas 108 e 101.

Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Santos, José Alberto Torres, o Betinho, não houve reajuste de salário em 2020 e, neste ano, a data-base de maio não foi respeitada. A categoria pede 7,5% de correção nos salários.

Betinho declarou, que, quando começaram as tratativas para reajustar os vencimentos, os trabalhadores foram informados de uma possível rescisão em massa por parte da Viação Piracicabana, que opera o sistema de transporte.

“O ano passado, nós pagamos caro a conta da pandemia. Não paramos, tivemos redução de salários, houve banco de horas e, agora, isso”, afirmou.

Segundo o sindicalista, es-

sa possível rescisão causou muita indignação. “Se a empresa está pensando em *sair fora*, precisamos saber, porque já houve demissões no ano passado, alegando redução de custos”, disse.

EM PARCELAS

Um motorista de 50 anos, que preferiu não se identificar e trabalha há 26 anos de empresa, mencionou que a

Piracicabana quer dispensar empregados por não ter dinheiro. “Queria pagar em 36 vezes a rescisão”, afirma.

Ele conta que sempre houve brigas por reajuste de salários, mas, desta vez, a situação é considerada ainda mais difícil. “No ano passado, a empresa demitiu 650 pessoas. Redução, corte. E a gente só sofrendo”, disse.

REIVINDICAÇÃO

De acordo com o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Santos, José Alberto Torres, o Betinho, não houve reajuste de salário em 2020 e, neste ano, a data-base de maio não foi respeitada. A categoria pede 7,5% de correção nos salários. Procurada, a Viação Piracicabana não se manifestou até o fechamento desta edição. A Prefeitura disse que o contrato continua em vigência, mas não comentou sobre a possível demissão em massa. Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a paralisação afetou 31 das 40 linhas do transporte municipal.

RESPOSTAS

Procurada, a Viação Piracicabana não se manifestou até o fechamento desta edição.

A Prefeitura disse que o contrato continua em vigência, mas não comentou sobre a possível demissão em massa.

Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a paralisação afetou 31 das 40 linhas do transporte municipal.

“Houve bloqueio na garagem de Santos, e os ônibus que deveriam sair às 4 horas ficaram represados até às 6h10. Por volta das 8h30, diversos coletivos foram direcionados para a Praça Mauá, para nova manifestação. A partir das 9 horas, começaram a retomar a operação”, disse a CET, por nota.